UM ESTUDO ESTRATÉGICO DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA OS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO DA AMAI EM SANTA CATARINA

Anderson Saccol Ferreira [1]

RESUMO: O estudo aborda estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo nos municípios que compõem a região da Associação dos Municípios do Alto Irani - AMAI de forma intermunicipal. O objetivo da pesquisa está em desenvolver um estudo estratégico que possa servir de suporte para o desenvolvimento sustentável do turismo nos municípios que compõem a região da AMAI no Oeste Catarinense. Adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental e a Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (Matriz CDP). Por meio da Matriz CDP, elaborou-se os objetivos estratégicos e as metas para o desenvolvimento sustentável do turismo. Como resultados identificamos a precária infraestrutura urbana e rural para suprir a demanda do turismo local e a falta de políticas públicas intermunicipais para o desenvolvimento sustentável do turismo. O estudo propõe um direcionamento possibilitando a correção das fragilidades e promovendo as potencialidades por meio das rotas turísticas intermunicipais como forma de criar meios que possibilitem o cumprimento dos objetivos estratégicos pré-estabelecidos promovendo o turismo sustentável regional.

Palavras - chave: Desenvolvimento regional. Estratégias. Turismo. Matriz CDP.

A STRATEGIC STUDY ON THE DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE TOURISM FOR THE MUNICIPALITIES THAT COMPETE THE AMAI REGION IN SANTA CATARINA.

ABSTRACT: The study addresses the sustainable development of tourism in the municipalities that make up the region of the Association of Municipalities of Upper Irani - AMAI in an intermunicipal way. The objective of the research is to develop a strategic study that can support the sustainable development of tourism in the municipalities that make up the AMAI region in the west of Santa Catarina. We adopted the documentary research and the Matrix of Deficiencies and Potentials as a methodological procedure. Through the Matrix, strategic objectives and goals for the sustainable development of tourism were elaborated. As a result, we identified the precarious urban infrastructure to meet the demand of local tourism and the lack of municipal public policies for the sustainable development of tourism. The study proposes a way to enable the correction of fragilities and promoting potentialities through the municipal tourist routes as a way to create means that enable the accomplishment of the established strategic objectives promoting regional sustainable tourism.

Keywords: Regional development. Strategies. Tourism.

1 INTRODUÇÃO

[1] Mestre em administração Unoesc, Especialista em geográfia pela Fap e graduado em Arquiteura e Urbanismo Unoesc.

A estratégia visa melhorar o posicionamento dos municípios no mercado onde atuam ou pretendem atuar. Já o desenvolvimento sustentável do turismo busca mantê-lo sem comprometer as futuras gerações, ou seja, o tema da pesquisa aborda estes dois aspectos do turismo nos municípios que compõem a região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI) no oeste de Santa Catarina. Dessa forma, surge a seguinte indagação: como fortalecer o desenvolvimento do turismo na região da Associação dos Municípios do Alto Irani?

O objetivo está delimitado em desenvolver um estudo estratégico que possa servir de suporte para o desenvolvimento sustentável do turismo nos municípios que compõem a região da AMAI no Oeste de Santa Catarina.

Adotamos como procedimentos metodológicos a pesquisa documental, por meio das Leis orgânicas municipais, Plano Diretores, indicadores de desenvolvimento humano e sustentável. Utilizamos a Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (Matriz CDP) para identificar e visualizar dos principais pontos críticos e suas potencialidades de forma a facilitar a elaboração dos objetivos estratégicos e metas para o desenvolvimento sustentável do turismo.

O universo da pesquisa investiga é composta pelos municípios de Abelardo Luz, Bom Jesus, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Ipuaçu, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Ponte Serrada, Passos Maia, São Domingos, Vargeão, Xanxerê e Xaxim, que juntos compõe a região da AMAI.

Os resultados encontrados na Matriz CDP demostram as principais deficiências na infraestrutura dos municípios, bem como a falta de políticas públicas que instiguem a promoção do turismo sustentável, impactando diretamente na demanda e oferta turística, no processo de venda, e nos atrativos turísticos.

A pesquisa propõe um direcionamento possibilitando a correção das fragilidades e promovendo as potencialidades por meio das rotas turísticas intermunicipais como forma de criar meios que possibilitem o cumprimento dos objetivos estratégicos pré-estabelecidos promovendo o turismo sustentável regional.

Além dessa introdução o artigo esta estrutura em seis etapas sendo o turismo na região da AMAI, procedimento metodológico, os resultados obtidos pela Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), e finalizando a pesquisa as considerações finais.

2 O TURISMO NA REGIÃO DA AMAI

A Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI) foi criada pelo Decreto Estadual 5855/78 (BRASIL, 1978), estando localizada no Oeste do Estado de Santa Catarina. Na atualidade a associação tem a finalidade de auxiliar o desenvolvimento dos municípios associados com esfera autônoma de governo, ou seja, fortalecendo a capacidade dos municípios na formulação de políticas públicas de forma a fomentar o desenvolvimento regional (AMAI, 2017).

Seu território abrange 14 municípios, Abelardo Luz, Bom Jesus, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Ipuaçu, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Ponte Serrada, Passos Maia, São Domingos, Vargeão, Xanxerê e Xaxim. É por meio das associações que muitas atividades intermunicipais são desenvolvidas, ou seja, ela reúne diversos municípios visando a realização de ações conjuntas produzidas pelos municípios de forma a facilitar resultados bem sucedidos nos aspectos, sociocultural, ambiental, político institucional e econômico.

Na região Oeste o turismo tem sido um forte fator de desenvolvimento, pois serve como motivador para o desenvolvimento de vários setores da economia. Molina (2003) aponta que o turismo na região Oeste sempre esteve relacionado ao comercio, visitação em agroindústrias e pela fé. Passando a ser relacionado com aqualidade de vida, quando proporciona o abandono da rotina a mudança de local e clima regenerando a resistência física e psicológica do indivíduo (WAHAB, 1991).

A qualidade de vida tem sido um dos principais fatores pela busca do turismo o que passa a resultar constantes investimentos em infraestrutura no estado. Os investimentos públicos e privados ocorridosem 2015 resultaram em um crescimento de mais de 1,1 milhões de turistas no estado Catarinense tendo 20% de aumento em 2016 (SANTUR, 2016).

Todo esse crescimento reflete na geração de emprego e renda e no desenvolvimento de novas atividades econômicas. Em consequências adversas temos a super utilização da infraestrutura urbana, que em períodos de alta temporada passam a gerar custos de manutenção. Bezerra (2003) descreve outro viés sendo indispensável a implementação de políticas públicas voltadas a qualificar e ampliar o turismo, principalmente ao desenvolvimento sustentável local. Para FIESC (2016), há dificuldades para planejar e executar as políticas públicas de forma que possa fortalecer o turismo como atividade economicamente sustentável. Ainda a deficiência na infraestrutura e carência em informações sistematizadas e em conhecimento para tomada de decisões, bem como, deficiências na qualificação profissional e metodologias para elaborar a oferta de produtos turísticos (FIESC, 2016).

Estes obstáculos passam a enfraquecer o turismo local, principalmente nos municípios de estudo, que por terem suas principais atividades econômicas voltadas a agroindústrias muitas vezes não se preocupam a desenvolver as políticas públicas acerca do turismo ou a inclui-las dentro do Plano Diretor municipal, aliás ponto fundamental para gerir o turismo sustentável.

No sentido de elencar os pontos fortes e os obstáculos Boullón (2002) enfatiza que os agentes devem ser analisados por partes que o caracterizam como: a demanda turística, a oferta turística, o processo de venda, o produto turístico, o empreendimento e os atrativos turísticos, a infraestrutura, a superestrutura e a síntese do sistema turístico. Estes pontos levantados devem compreender como parte do planejamento estratégico, visando o pleno funcionamento de todo um sistema turístico, ou seja, este sistema apresenta-se de forma como um processo racional de decisões, sistematizadas que remetam o pensamento no presente, passado e futuro (RUSCHMANN, 1997).

Para Beni (1999), o planejamento estratégico do turismo trata de um sistema inter-relacionado, pois a necessidade da oferta e demanda. Para o autor a oferta compreende os atrativos turísticos e seus equipamentos de infraestrutura já a "demanda são os mercados de turismo internacional e doméstico que utilizam atrativos, equipamentos e serviços turísticos." (BENI, 1999, p. 8). Desta forma, os atrativos turísticos podem ser considerados as características locais ou até mesmo as atividades desenvolvidas em função delas.

Estes atrativos em conjunto com a oferta do turismo podem ser caracterizados como produto turístico, ou seja, este processo de planejamento deverá apresentar a determinação do objetivo, o inventário de todos os recursos turísticos naturais, culturais, diferenciais, análise em síntese da situação encontrada, formulação da política e do plano de turismo, e recomendações de viabilidade (BENI, 1999).

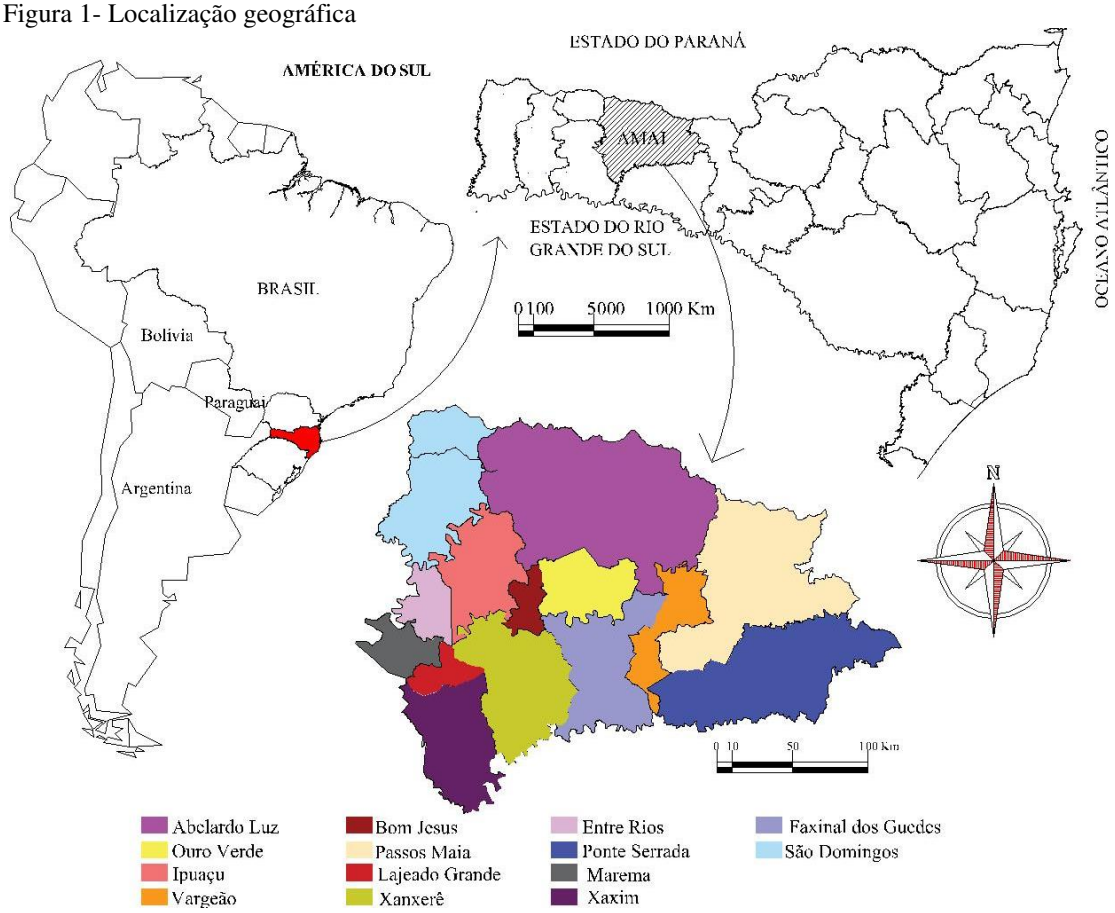
Todo o planejamento deverá ser integrado onde os objetivos estratégicos cumpram as metas de curto, médio e longo prazo. Os planos a longo prazo passam a referir aos objetivos específicos que devem estar vinculados a um futuro determinado. Nesse sentido as ações descritas a serem realizadas no momento atual respeitando as metas, considerando as necessidades e consequências futuras, ou seja, só podemos incorporar as ações pensando e planejando na medida em que formos conhecendo o passado (BRASIL, 2007). Já o planejamento estratégico deve estar direcionado a identificar e solucionar questões imediatas a curto e médio prazo estando estes voltados a mudar rapidamente situações necessárias (BENI, 1999).

Todavia, de nada irá adiantar planejar os municípios por meio planejamento estratégico sustentável do turismo se não refletir no apoio e participação efetiva da população. É através dela que o poder público municipal irá cumprir as metas e promover as políticas públicas voltadas ao turismo sustentável, garantindo e satisfazendo as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas da região em estudo.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Aborda nos procedimentos metodológicos os aspectos que visam alcançar os objetivos da pesquisa. O cenário da pesquisa demonstrado no Figura 1 apresenta a localização geográfica dos 14 municípios do estudo.

Figura 1- Localização geográfica



Fonte: IBGE (2013), adaptado pelos autores

O artigo traz uma abordagem qualitativa que permite diagnosticar quais são os pontos fracos e os pontos fortes de cada município. Também permite criar estratégias para fomentar o turismo de forma sustentável integrando todos os municípios da região.

Adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental que permitiu investigar documentos que ainda não sofreram nenhum tratamento analítico (HELDER,

2006). Estes documentos utilizados podem ser citados como os Planos Diretores, relatórios oficiais cedidos pelas prefeituras municipais e os indicadores de desenvolvimento municipal sustentável. Estes servem como base para entender o produtor turístico e a infraestrutura disponível para atender a demanda do turismo na região.

Buscamos com aMatriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP) identificar quais são as principais características turísticas existentes, de forma a mesurar os pontos fracos e fortes propondo alternativas sustentáveis acerca do turismo na região.

A utilização da Matriz consiste na classificação de elementos que possam definir a estrutura do turismo, onde o pesquisado por meio de conhecimento técnico e científico atribuirá a cada um dos elementos uma função dentro do processo de desenvolvimento. É importante ressaltar que a elaboração da Matriz CDP foi realizada *in loco* em todos os municípios citados na pesquisa. Buscamos validar e complementar a pesquisa documental aumentando qualidade e a aplicabilidade dos dados coletados.

O método CDP é empregado em projetos de planejamento e desenvolvimento urbano e regional. “Trata-se de uma sistemática de organização de dados levantados que possibilita sua visão em conjunto e apresentação de forma compreensível e de fácil visualização, sendo por este motivo um instrumento muito útil na apresentação e discussão do Plano Diretor [...]” (SIEBERT; SOUZA, 1998, p. 05).

O método representa uma operacionalização sistemática dos problemas, buscando por meio do levantamento de dados uma apresentação compreensível, facilmente visualizada e de fácil entendimento com a situação da área estudada. Por esta característica, o método é muito utilizado na formulação de diagnóstico de Planos Diretores e sua representação é em forma de Matriz (SANTA CATARINA, 1999).

Os resultados obtidos na realização desta pesquisa podem dar suporte para tomada de decisões dos gestores. Eles visam auxiliar no desenvolvimento de estratégias para elevar os indicadores de desenvolvimento municipal sustentável promovendo o turismo sustentável na ótica intermunicipal, corrigindo as fragilidades e elevando as potencialidades como qualidade de vida e a geração econômica das atividades turísticas dos municípios que compões a região da AMAI.

4 RESULTADOS OBTIDOS PELA MATRIZ DE CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES (CDP)

As associações microrregionais são entidades formadas por grupos de municípios, com interesse e características territoriais comuns, que unificadas buscam o fortalecimento da região. O Estado Catarinense contempla na atualidade 21 associações compostas por agrupamentos de municípios. Entretanto, associação da AMAI, configura uma unificação de 14 municípios que segundo o IBGE (2014), são considerados de porte pequeno, por possuir população inferior a 100 mil habitantes. Além disso, ambas as cidades possuem semelhanças, pois suas principais atividades econômicas estão voltadas para agroindústrias, suinocultura, avicultura e agricultura. A Tabela 1 demonstra as características dos municípios que compõem a região da AMAI.

Tabela 1- Características dos municípios da região da AMAI

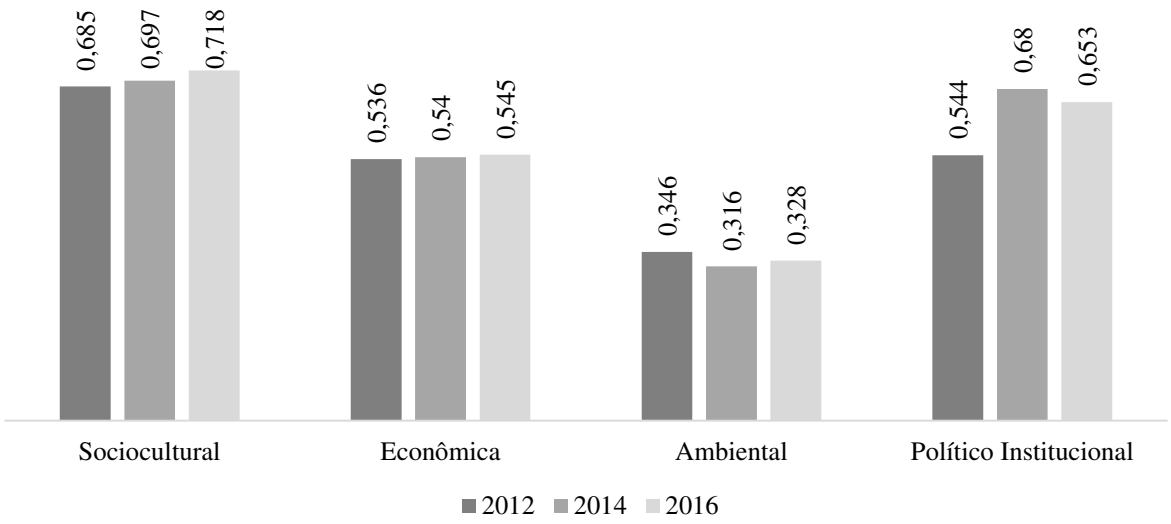
Município	População estimada 2016	IDHM 2010	IDMS 2016	Densidade demográfica 2010(hab/km²)	Principal atividade econômica
Abelardo Luz	17782	0,696	0,532	17,94	Agroindústria Turismo
Bom Jesus	2870	0,718	0,538	39,80	Agropecuária
Entre rios	3167	0,657	0,503	28,87	Agricultura e Suinocultura
Faxinal dos Guedes	10758	0,758	0,655	31,38	Indústria de Papel e Agropecuária
Ipuaçu	7331	0,66	0,467	26,06	Extração de Madeira
Lajeado Grande	1461	0,771	0,525	22,82	Agricultura
Marema	1952	0,743	0,534	21,17	Agropecuária e Agricultura
Ouro Verde	2254	0,695	0,527	12,00	Agricultura
Passos Maia	4279	0,659	0,579	7,15	Extração de Madeira
Ponte Serrada	11031	0,693	0,580	19,54	Agricultura
São Domingo	9509	0,765	0,565	24,68	Suinocultura e Avicultura
Vargeão	3590	0,686	0,599	21,19	Agricultura, pecuária, comércio e indústria
Xanxerê	49057	0,774	0,661	116,81	Suinocultura e agricultura
Xaxim	27921	0,752	0,642	87,67	Agropecuária e Agroindústria

Fonte: Ibge (2016)

Percebe-se que 50% dos municípios possuem o indicador de desenvolvimento humano superior a 0,7, e nenhum deles possui indicador de desenvolvimento municipal sustentável superior a 0,7. Este indicador torna-se preocupante quando se pretende implantar metas para o desenvolvimento sustentável municipal.

Quando comparamos os indicadores de desenvolvimento sustentável na esfera sociocultural percebemos uma ascensão de 2012 para 2016, diferente da esfera ambiental e político institucional de demonstra um decréscimo nos indicadores conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Gráfico de indicadores de desenvolvimento sustentável da AMAI



Fonte: Fecam (2016)

Estes indicadores causam grande impacto no turismo pois refletem a realidade em que os municípios se encontram, principalmente quando tratamos de questões sustentáveis. Conforme aponta Sachs (2008), a sustentabilidade só será alcançada se todas as suas dimensões estiverem em equilíbrio, ou seja, a esfera social, cultura e econômica encontram equilibradas com uma acessão.

Já a esfera ambiental e político institucional demostram um decréscimo que pode ocasionar grandes problemas na estruturação estratégica para o desenvolvimento do turismo na região da AMAI. Estas características são claramente demostradas na Matriz CDP.

É nesse ponto que levantamos os pontos fortes e fracos, internos e externos de forma a identificar as fragilidades e as potencialidades propondo formas de promover o turismo sustentável nos municípios que compõem a região da AMAI.

Na Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), demostrada no Quadro1 é possível identificar três esferas consideradas fundamentais para o desenvolvimento do turismo, ou seja, a esfera territorial, ambiental e político institucional de cada município.

Quadro 1- Matriz (CDP), esfera territorial, ambiental e político institucional

Município	**Condicionantes**	**Deficiências**	**Potencialidades**

Abelardo Luz	Município limítrofes, São Domingos, Ipuaçu, Bom Jesus, Ouro Verde, Faxinal dos Guedes, Vargeão e Passos Maia; Relevo com pouco declive; Rio Chapecó corta o município;	Indicador muito baixo dos domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; não possui Agenda 21 local; indicador muito baixo de licenciamento de impacto local; poucos mobiliários urbanos em pontos turísticos; poucos bancos e lixeiras; falta de informação nos equipamentos turísticos e vias municipais; pouca participação em consórcios públicos intermunicipais; baixa participação nos pleitos eleitorais com 34%	Praça central ampliada e com estrutura para eventos; calçadas largas; bom indicador de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias; Possibilidades de exploração do turismo ambiental; beleza cênica; grande potencial de exploração do turismo nas quedas do rio Chapecó; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais.
Bom Jesus	O relevo é considerado de médio ondulado; municípios limítrofes: Ipuaçu, Abelardo Luz, Ouro Verde, Faxinal dos Guedes e Xanxerê.	26% dos domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; baixo indicador referente a Agenda 21 local e licenciamento de impacto local; 35% áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias; o município não possui pontos turísticos relevantes; poucos bancos e lixeiras; 45% de participação nos pleitos eleitorais	Há participação em consórcios públicos intermunicipais; ruas bem sinalizadas; permite implantação de rota turística; localização geográfica facilita a ligação entre os municípios vizinhos; inclusão das áreas rurais em ações voltadas ao turismo; o município preza o respeito ao meio ambiente e sua exploração ecologicamente correta.
Entre Rios	Relevo de planaltos fortes e ondulados; Município está entre dois rios, Presença de usina hidrelétrica municípios limítrofes: São Domingos, Ipuaçu, Marema, Quilombo, Lajeado Grande e Xanxerê.	Calçadas em condições precárias e sem acessibilidade; pouca diversidade de atrativos estruturados para receber os turistas; baixo indicador de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo, domicílios atendidos por rede pública de água, domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica, baixo indicado da Agenda 21 local e licenciamento de impacto local; 35% áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias.	Praça central ampla podendo ser utilizada para eventos; reserva indígena *Kaingang* e Guarani; 67% representatividade de gêneros entre candidatos a vereadores; preservação da cultura indígena; existência de grupos culturais. (Indígena); Existência de pedras preciosas com extração consciente; possui rotas e trilhas em meio a mata nativa; exploração da atividade turística por meio da extração das pedras preciosas.
Faxinal dos Guedes	Relevo com declive moderado; formação constante de nevoeiros, município limítrofes: Xanxerê, Xavantina, Ipumirim, Vargeão, Abelardo Luz, Ouro Verde e Bom Jesus.	Algumas calçadas irregulares e sem acessibilidade; BR282 corta a cidade sem elevados para facilitar a circulação dos munícipes; falta de existência de conselho municipal de cultura em atividade; 49% dos domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; baixo indicado da Agenda 21 local e licenciamento de impacto local; 56% dos domicílios atendidos por rede pública de água; 47% participação nos pleitos eleitorais; pouca participação em consórcios públicos intermunicipais;	Construção de um centro de eventos; ruas organizadas, limpas e bem sinalizadas; pontos de revenda de materiais artesanais; 100% de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias; potencial turístico em áreas rurais pincipalmente para explorar rotas turísticas naturais;
Ipuaçu	Reserva indígena; município	Lixeira e calçadas em estadoprecário sem acessibilidade; deficiência na inclusão de áreas	Perímetro urbano pequeno e com quadras regulares; reserva indígena Xapecó; possível exploração da área

	limítrofes: Entre Rios, São Domingos, Abelardo Luz, Bom Jesus e Xanxerê.	rurais em ações voltadas ao turismo municipal; falta de existência de conselho municipal de cultura em atividade; baixo indicador de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo, domicílios atendidos por rede pública de água, domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica, sem implantação da Agenda 21 local e licenciamento de impacto local; 47% das áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias.	indígena para o turismo; possibilidade de exploração do turismo rural; preservação da cultura indígena; existência de grupos culturais. (Indígena); potencial turístico em áreas rurais; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais.
Lajeado Grande	O relevo fortemente ondulado; Clima mesotérmico úmido; municípios Limítrofes: Marema, Entre Rios e Xanxerê, Xaxim	Calçadas sem acessibilidade; Falta de existência de conselho municipal de cultura em atividade; ausência de rotas que explorem o turismo do município; 21% dos domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; 8% dos domicílios atendidos por rede pública de água; baixo indicador de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 30% de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias; sem implantação da Agenda 21 local e licenciamento de impacto local.	Calçadas largas e com recuo adequado; infraestrutura do município permite implantação de rotas turísticas; possibilidade de incentivos em atividades culturais; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais; possibilidade de criação de rota turística;
Marema	Clima mesotérmico úmido; municípios limítrofes: Xaxim, Lajeado Grande, Quilombo, Coronel Freitas, Cordilheira Alta, Xanxerê.	Falta de revendas de artesanatos; 25% domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; 4% de domicílios atendidos por rede pública de água; baixo indicador de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 25% de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias; sem implantação da Agenda 21 local e licenciamento de impacto local.	Cultura italiana predominante no munício; cultivação da cultura, repassando o conhecimento artesanal de geração em geração; Início da exploração de pedras preciosas; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais; potencial para rotas turísticas em áreas rurais.
Ouro Verde	O município tem acesso pela BR 155; municípios limítrofes: Abelardo Luz, Faxinal dos Guedes, Bom Jesus.	Existência de lixeiras, porém não o suficiente com acumulo de resíduos em alguns pontos centrais do município; Falta de existência de conselho municipal de cultura em atividade; poucos investimentos em cultura e em atividades de lazer; 33% de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; 6% de domicílios atendidos por rede pública de água; baixo indicador de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 19% de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias	Perímetro urbano pequeno e organizado; diversidade de eventos; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais; bom indicador de fianças públicas, gestão pública e participação social; 63% de representatividade de gêneros entre candidatos a vereadores; possibilidade de implantação de rotas turísticas rurais;

Passos Mais	Municípios limítrofes: Água Doce, Faxinal dos Guedes, Ponte Serrada, Vargeão e Irani; Rio Chapecó corta o município;	Ruas estreitas e desorganizadas; 14% de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; 02% de domicílios atendidos por rede pública de água; 12% de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 30% de participação nos pleitos eleitorais; sem implantação da Agenda 21 local e licenciamento de impacto local.	Praça municipal ampla e com boa estrutura; quadra esportiva de areia para o lazer dos munícipes; apresenta alto indicador de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias e participação em consórcios públicos intermunicipais; potencial turístico em áreas rurais; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais.
Ponte Serrada	O relevo fortemente ondulado; municípios limítrofes: Passos Maia, Água Doce, Lindóia do Sul, Irani, Vargem Bonita, Ipumirim e Vargeão.	Poucos bancos e lixeiras; rio corta o perímetro urbano em degradação e com edificações muito próximas das suas margens; falta de existência de conselho municipal de cultura em atividade; 56% de domicílios atendidos por rede pública de água; baixo indicador de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; pouca participação da Agenda 21;	Infraestrutura do município permite implantação de rotas turísticas; diversidade de eventos; estrutura em homenagem a nossa senhora aparecida e palco do evento; potencial turístico em áreas rurais; belezas naturais e biodiversidade; 81% dos domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; 100% de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias.
São Domingos	Município com acesso pela BR 480, BR 156 e BR 482; Município limítrofes: Galvão, Coronel Martins, Santiago do Sul, Quilombo, Entre Rios, Ipuaçu e Abelardo Luz.	Pouca diversidade de atrativos estruturados para receber os turistas; falta de existência de conselho municipal de cultura em atividade; 45% dos domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; 45% de domicílios atendidos por rede pública de água; baixo indicador de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 59% de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias; pouca participação da Agenda 21e licenciamento de impacto local.	Eventos anuais com recepção de grandes públicos; ruas e calçadas largas com bom recuo das edificações; diversidade de eventos; feira anual com recepção de grande público e diversidade de shows; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais; conta com um parque estadual araucárias.
Vargeão	Relevo acentuado; município limítrofes: Faxinal dos Guedes, Ponte Serrada, Passos Maia e Abelardo Luz.	24% de domicílios atendidos por rede pública de água; 13% de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 60% de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo; pouca participação da Agenda 21e licenciamento de impacto local.	Perímetro urbano pequeno e muito bem organizado; calçadas em ótimo estado e acessibilidade na maioria delas; praça ampla para eventos; potencial turístico em áreas rurais; quantidade de biodiversidade dos atrativos naturais;
Xanxerê	Relevo forte ondulado; município limítrofes: Ipuaçu, Bom Jesus, Xavantina, Arvoredo,	Deficiências em relação a acessibilidade; falta de um plano turístico; 28% de domicílios atendidos por rede pública de água; 29% de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 43% áreas de matas e florestas naturais preservadas nas	Possui Plano Diretor; praça central ampla e com boa estrutura para eventos; arborização de algumas ruas com canteiros centrais; conta com a estrutura de um aeroporto; BR 282 corta a cidade e possui infraestrutura de acesso rápido; Museu com rico acervo de peças históricas; Possui feira

	Faxinal dos Guedes, Xaxim e Lajeado Grande.	propriedades agropecuárias;	de exposição com presença de grande público – FEMI; ocorre atividades relacionadas Agenda 21 e licenciamento de impacto local.
Xaxim	Relevo forte ondulado;município limítrofes: Chapecó, Arvoredo, Xanxerê, Lajeado Grande, Coronel Freitas e Cordilheira Alta.	Deficiências em relação a acessibilidade; ausência de rotas que explorem o turismo do município; baixa exploração dos atrativos naturais e da fauna; pouca exploração de passeios alternativos no centro da cidade; 14% de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica; 66% de domicílios atendidos por rede pública de água; falta de articulação da Agenda 21 local;	Praça central ampla e com boa estrutura para eventos; possui Plano Diretor com lei especifica de proteção do patrimônio histórico; investimentos e conscientização do turismo; diversidade de eventos; preservação da cultura e da religiosidade; ocorre atividades relacionadas licenciamento de impacto local.

Fonte: os autores

As constatações demostradas na Matriz CDP revelam uma semelhança nas deficiências dos municípios, principalmente na questão de infraestrutura dos municípios. Todavia, devemos enfatizar os agentes descritos por Boullón (2002), uma vez que ocorre uma demanda do turismo, os municípios possuem oferta turística, seu processo de venda ainda é precário e todos os municípios contemplam o produto turístico e nesse caso enfatizamos as belezas cênicas, cachoeiras, reserva indígena, turismo rural, religioso e gastronômico.

No entanto, não há uma infraestrutura que possa suportar a demanda turística e está necessita de investimento constante para o pleno funcionamento de todo o sistema turístico, pois todas as esferas dependem da infraestrutura para o seu continuo funcionamento.

Os domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica quando referidos em um pequeno percentual implicam diretamente nas questões ambientais, já os municípios que não contemplam bons indicadores de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo e rede pública de água implicam diretamente na prestação do serviço turístico.

4.1 OBJETIVO E METAS ESTRATÉGICAS PARA PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Por meio da Matriz Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, foi proposto os objetivos estratégicos que visam solucionar os as fragilidades, destacando as potencialidades de forma intermunicipal. Estabelecemos as metas de forma a impulsionar o desenvolvimento do turismo integrado. As metas e os objetivos estão descritos no Quadro 2, juntamente com uma previsão de prazos sendo curto 1 ano, médio 2 anos e longo 5 anos.

Quadro 2 - Objetivos e metas estratégicas

Objetivos estratégicos	Metas	Prazos
Desenvolver políticas públicas voltadas para a promoção do turismo sustentável	Criação de Plano Diretores em todos os municípios da análise, implantação das políticas públicas de forma intermunicipais facilitando a comunicação e a relação do turismo nos municípios.	A curto prazo com alto investimento inicial;
Implantar 100% de domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo, 100% de domicílios atendidos por rede pública de água e acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica	Propor ações de regularizações de obras que contemplem 100% das edificações irregulares ou sem cobertura de saneamento básico.	Alto investimento em infraestrutura urbana e rural; investimento a longo prazo;
Implantar a Agenda 21 local e atividades relacionado licenciamento de impacto local.	Desenvolver estas atividades com a participação intermunicipais	Baixo investimento financeiro, implantação a curto prazo.
Promover e incentivar a criação de áreas de matas e florestas naturais preservadas nas propriedades agropecuárias	5% por ano, incentivar o uso dessas áreas para criação de atividades turísticas;	Baixo investimento podendo ser executado a longo prazo;
Incentivar a participação nos pleitos eleitorais e a representatividade de gêneros entre candidatos a vereadores	10% por ano, os incentivos deverão parti de cada município até atingir 100%.	Baixo investimento podendo ser executado a longo prazo;
Fomentar o turismo urbano e rural de forma intermunicipal.	Implantar rota turística passando pelos pontos turísticos dentro dos municípios; promover ações de sustentabilidade na agroindústria familiar.	Investimento a longo prazo, a rota turística deverá integrar os municípios onde poderão manter ações paralelas de investimento.
Implantar e revitalizar o equipamento urbano, tais como, lixeiros, banheiros, bancos, pontos de iluminação e floreiras; promover a acessibilidade nas calçadas e estabelecimentos comerciais.	Desenvolver a revitalização de praças, trevos e ruas, implantando mobiliário urbano atrativo, que componha o espaço urbano e supra as necessidades de cada espaço.	Investimento a médio prazo.
Incentivar a exploração de atividades turísticas em pontos deslocados dos centros municipais.	Identificar os locais de possíveis potenciais para pratica do turismo, incentivar o turismo rural juntamente com a agricultura familiar.	Baixo investimento podendo ser a longo prazo.
Sensibilizar a comunidade por meio da política da boa vizinhança.	Promover cursos, palestras e treinamentos para gerar habilidades de novos empreendedores; qualificar os existentes; promover a política da boa vizinhança.	Investimento a curto prazo
Valorizar o patrimônio histórico, arquitetônico e cultural do município	Investir em restauração de locais, edificações e objetos que resguardam a história da cidade e do início do povoamento de cada município.	Investimentos a longo prazo, alto custo podendo ser oferecido incentivos tributários os proprietários das edificações.
Conscientizar a exploração do turismo sustentável	Implantar rotas turísticas explorando o turismo sustentável ambiental. Promover passeios alternativos "bicicletas" que explorem os atrativos ambientais e a beleza cênica das paisagens, os passeios podem explorar a região central do município.	Mobilizar, implementar, estruturar e manter sua continuidade. Investimentos a longo prazo com médio custo.

	Intensificar a efetividade da estrutura de gestão ambiental e do Conselho Municipal do Meio Ambiente	

Fonte: os autores

Todos os objetivos estratégicos e metas citados no Quadro 2, devem ser planejados e executados seguindo os prazos de forma continua e paralelamente. Pois caso ocorra a interrupção ou atraso de qualquer uma das metas as outras prosseguem causando o menor impacto possível dentro de todo o contexto.

4. 2 RECOMENDAÇÕES PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA AMAI (SC)

Nessa etapa sugerimos dois viés de recomendações, o primeiro ligado a questão da infraestrutura do território municipal, direcionado exclusivamente em resolver os problemas encontrados na Matriz CDP, como a falta de calçadas e edificações que garantam a acessibilidade, o aumento dos indicadores de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou fossa séptica e atendidos por rede pública de água, bem como, a articulação da Agenda 21 local e as atividades relacionado licenciamento de impacto local.

No segundo viés relacionamentos as políticas públicas voltadas para a promoção do turismo sustentável intermunicipal.Essa etapa de investimento deverá estar diretamente relacionada com a demanda e oferta turística, ao processo de venda, e aos empreendimentos e atrativos turísticos, ou seja, no incentivo a exploração de atividades turísticas em pontos deslocados dos centros municipais, a sensibilização da comunidade por meio da política da boa vizinhança ao treinamento e capacitação do prestador de serviço turístico e a explorando o turismo sustentável intermunicipal.

Os dois vieses devem ser implantados juntos e ocorrer paralelamente. Ressaltamos que as criações de rotas turísticas facilitariam a promoção do turismo sustentável intermunicipal. Dessa forma, propomos cinco rotas intermunicipais que poderiam ser o ponto inicial para o desenvolvimento do turismo regional.

Rota das quedas: permite um passeio pelos municípios que tenham acesso ao rio Chapecó, com belas quedas e paisagens deslumbrantes, sendo eles, Abelardo Luz, Entre Rios e Xanxerê.

Rota da agricultura familiar: permite ao pequeno agricultor expor o seu cotidiano, demonstrandoas principais produções geradas pela sua propriedade, bem como, a venda de produtos agrícolas. Essa rota abrange todos os municípios da associação da AMAI.

Rota gastronômica: esta rota destacaria as pequenas propriedades seja ela rural ou urbana, com interesse na exploração do turismo gastronômico, desde um ponto comercial, restaurante ou as associações de bairros e comunidades que se propunham desenvolver atividades relacionadas à cultura e a gastronomia como o Filó e as festas tradicionais.

Rota religiosa: permite aos turistas um passeio pelos municípios da microrregião da AMAI, visitando as igrejas locais, bem como, grutas e pontos específicos de turismo religioso.

Rota ambiental: esta rota estaria voltada aos esportes radicais, seria uma trilha que interligasse todos os municípios e várias propriedades. Em trechos dentro da mata e por estradas rurais com contato direto a natureza, podendo ser realizada de bicicleta ou caminhada.

As rotas promovem a interação do turista com o morador local, permitindo a conscientização sustentável do ambiente. Elas surgem como uma forma de incentivo na promoção do turismo sustentável. E ao mesmo tempo em que se implanta cada rota outras rotas menores podem ser criadas. No entanto, percebemos que os investimentos para a promoção do turismo sustentável intermunicipal são altos e demandam de uma organização efetiva e continua.

O que propomos são formas de facilitar e nortear a exploração do turismo no Oeste Catarinense. Percebemos que esta região possui grande potencial a ser explorado de forma sustentável, englobando os aspectos político institucional, sociocultural, ambiental e econômico, tornado uma nova proposta de lazer e renda aos envolvidos nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa delimitou-se a desenvolver um estudo estratégico que possa servir de suporte para o desenvolvimento sustentável do turismo nos municípios que compõem a região da Associação dos Municípios do Alto Irani - AMAI. Nesse sentido, respondemos na integra o objetivo, pois por meio da Matriz Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP) conseguimos identificar as fragilidades e as potencialidades intermunicipais de forma a criar meios que possibilitem o cumprimento dos objetivos estratégicos e das metas pré-estabelecidas promovendo o turismo sustentável regional.

Respondemos a pergunta da pesquisa por meio dos resultados gerados pela Matriz Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP) e pelos objetivos estratégicos desenvolvidos, propondo metas a curto, médio e longo prazo.

Constatamos a necessidade de investimentos em dois vieses sendo um em infraestrutura urbana e rural e o outro em políticas públicas voltadas para a promoção do turismo sustentável intermunicipal.

Como contribuição o estudo demostra os pontos mais frágeis que devem ser corrigidos e os pontos fortes que podem ser explorados.Destacamos, que as correções dos pontos frágeis além de melhorar o turismo irão elevar os indicadores de desenvolvimento municipal sustentável.

O estudo está limitado em uma análise documental e da Matriz Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), bem como restrito apenas nos municípios que compõem a região da AMAI.

Como recomendações para futuros estudos destacamos a ampliação do estudo abrangendo mais municípios aos redores da região da AMAI, bem como ampliação das rotas turísticas explorando as potencialidades citadas na matriz. Para obtenção do sucesso do estudo os objetivos estratégicos devem ser implantados e estruturados mantendo sua continuidade e verificando constantemente se os pontos fracos demostrados na pesquisa foram sanados com resultado esperado.

Buscamos demostrar nesse estudo uma análise da problemática do desenvolvimento do turismo intermunicipal na região da AMAI, onde a pergunta da pesquisa foi transformada em objetivo estratégico de forma a melhorar o turismo e seus indicadores aumentando a competitividade do turismo sustentável no Oeste Catarinense.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO IRANI – AMAI. **Histórico da região da AMAI**. 2017. Acessado em: http://www.amaisc.org.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/55509

BELANNI, E. M. **Madeiras, Balsas e Balseiros no Rio Uruguai: o processo de colonização do velho município de Chapecó.** UFSC: Florianópolis. 1991.

BENI, C. M. **Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional: Planejamento Integrado e Sustentável do Turismo.** Turismo em Análise. São Paulo. 10 (1):7-17. 1999.

BEZERRA, D. F. **Planejamento e gestão do turismo.** São Paulo. Roca. 2003.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico.** Bauru: Edusc. 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil.** Turismo e Sustentabilidade/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação,

Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília. Decreto Estadual 5855. 2007.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS – FECAM. **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável. 2016.** Disponível em: http://indicadores.fecam.org.br/.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FIESC. **Iniciativa de peso para alavancar o turismo em Santa Catarina.** Tursimo& Negócios. Revista ADJORI/SC. 2015.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental.** Universidade de Algarve. Porto Alegre. 2. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico de 2014.** Rio de Janeiro. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estimativa populacional de 2016.** Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420800&search=santa-catarina|ita.

MOLINA, E. S. **Turismo e Ecologia.** Bauru: EDUSC. 2001.

RUSCHMANN, D. V. **Turismo e desenvolvimento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus. 1997.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Garamond, Rio de Janeiro. 2008.

SANTA CATARINA. **Programa de capacitação técnica para o planejamento urbano.** Florianópolis. SDM. 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE – SANTUR. **Estudo da demanda turística do estado de Santa Catarina.** 2016. Disponível em: http://turismo.sc.gov.br/

SIEBERT, C.; SOUZA, A. **Panorama do planejamento regional em Santa Catarina: da centralização à construção da solidariedade regional.** In: SIEBERT, C. (Org.). Desenvolvimento regional em Santa Catarina: reflexões, tendências e perspectivas. Blumenau: FURB. 139-166. 2001.

WAHAB. S. **Introdução à administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional teoria e prática**. São Paulo: Pioneira. 1991.